

FRANCISCO ADOLFO COELHO

Evanildo Bechara
Univ. do Estado do Rio de Janeiro

Dedicado este número da *Confluência* às variedades da língua portuguesa na África e no Oriente, conforme tema do Simpósio Internacional ideado pelo Instituto de Língua Portuguesa e patrocinado pelo benemérito Liceu Literário Português, não poderia ser homenageada nesta oportunidade senão a figura de Francisco Adolfo Coelho, introdutor em Portugal dos então modernos estudos de ciências da linguagem, especialmente da lingüística comparada, inaugurados na Alemanha e espalhados por todo o mundo culto da época.

Adolfo Coelho nasceu em Coimbra, aos 15 de janeiro de 1847 e faleceu em Carcavelos, distrito de Lisboa, em 9 de fevereiro de 1919. Cedo, aos 21 anos (1868) estreou com *A língua portuguesa* e aos 23 (1870) publica a *Teoria da conjugação em latim e português*, trabalhos que o iriam firmar como o grande centro em torno do qual se inspirariam as futuras investigações não só no campo da lingüística e da filologia, mas ainda no campo da pedagogia, da etnografia, do folclore, da literatura. Hauria as novidades quase sempre de fonte alemã, graças ao bom domínio que possuía desse idioma. Temperamento forte, combativo e inconformado, defendeu com bravura suas idéias e seus projetos para a renovação da mentalidade de Portugal do seu tempo, terçando armas com alguns dos maiores que detinham a ciência, a política e o gosto literário da época. Participou das célebres Conferências Democráticas, realizadas no Casino Lisbonense, a partir de 22 de maio de 1871, ao lado de Antero de Quental, Jaime Batalha Reis, Augusto Soromenho, Oliveira Martins, Eça de Queirós, entre outros. A quinta e última conferência – já que uma decisão do Ministério proibiu a continuação delas – coube ao nosso homenageado, que falou sobre *A questão do ensino*, na qual criticava todo o sistema pedagógico português reinante, prejuízo que impedia o progresso do país.

Procurou renovar diversos setores da investigação lingüística e filológica, escrevendo livros e artigos sobre etimologia, fonética, morfologia, sintaxe, temas literários e de línguas estrangeiras, principalmente do francês. Foi dos primeiros a interessar-se pelo português do Brasil e pelos crioulos; estes últimos estudos, esparsos em revistas hoje de pouco acesso, foram recentemente coligidos por Jorge Morais Barbosa. Sua importantíssima contribuição no campo da língua dos ciganos em Portugal, da etnografia, da cultura popular e da educação mereceu oportunas reedições a cargo de Fernandes Rosado (Fundação Calouste Gulbenkian) e João Leal (Publicações Dom Quixote).

A ação intelectual desenvolvida por Adolfo Coelho no campo da lingüística e da filologia foi logo reconhecida fora de Portugal. Assim é que aparece como integrante do corpo de colaboradores da importante *Internationale Zeitschrift für allgemeine Sprachwissenschaft* fundada e dirigida por F. Techmer (Leipzig, 1884–1890), ao lado de nomes consagrados como G.I. Ascoli, G. von der Gabelentz, F.

von Miklosich, H. Paul, A.F. Pott, W. Scherer, H. Steinthal, J. Storm, W.D. Whitney e W. Wundt, além de outros.

No Brasil, seus escritos serviram de guia a compêndios gramaticais que procuraram romper com a batida rotina, mesmo antes da importante reforma do ensino de línguas, a cargo de Fausto Barreto, em 1887; foi o caso de Júlio Ribeiro que dedica sua *Gramática Portuguesa* (1ª ed. 1881) a "colendos mestres" em que inclui o nome de Adolfo Coelho e a ele se refere com esta pergunta: "quem poderá escrever hoje sobre filologia portuguesa sem tomá-lo por guia, sem se ver forçado a copiá-lo a cada passo?" (prefácio da 2ª ed., 1884/1885).

Embora não tivesse cursado o Universidade de Coimbra, foi com justiça chamado para lecionar, a partir de 1878, no Curso Superior de Letras, de Lisboa, depois na Faculdade de Letras. Aos 40 anos a Universidade de Gotinga lhe confere o título de doutor *honoris causa*.

Adolfo Coelho não foi apenas um valente batalhador em prol da melhoria do ensino primário e liceal; para os jovens alunos o sábio mestre escreveu, no domínio da língua e da literatura, dois preciosos voluminhos sob o título *A Língua Portuguesa – Noções de Glotologia Geral e Especial Portuguesa* (Porto, 1881) e *Noções de Literatura Antiga e Medieval como Introdução à Literatura Portuguesa* (Porto, 1881). Um terceiro programado, com o título *Noções de Literatura Portuguesa*, não chegou a sair), e umas *Noções Elementares de Gramática Portuguesa* (Porto, 1891). Dos dois primeiros recebeu os aplausos dos competentes romanistas Gaston Paris e Fritz Neumann. Era uma atividade que, ontem como hoje, se cumpria, como diz A. Coelho, com grandes sacrifícios "de tempo, saúde e dinheiro na aquisição de livros" (*O Ensino da Língua Portuguesa nos Liceus*, Porto, s.d. [1895]) que, infelizmente, ontem como hoje, não sensibilizam os governantes e as autoridades de ensino, que imaginam que o professor só trabalha quando está em sala, lecionando a seus discípulos.

"Devido à dispersão da sua atividade – diz do nosso homenageado Paiva Boléo –, que não lhe permitiu aprofundar alguns assuntos, os trabalhos lingüísticos de Adolfo Coelho perderam, em grande parte, a sua atualidade. Mas eles foram, na época, muito importantes e decisivos para a renovação do ambiente intelectual português, em virtude de A.C. incutir método científico na investigação e insistir na necessidade de se reunirem fatos bem apurados, em vez de se construírem teorias (...) Sobretudo na última fase da sua vida, A.C., como homem de ação que desejava ser e não apenas estudioso de gabinete, empenhava-se em modificar e melhorar a mentalidade e os hábitos da vida portuguesa. O seu maior mérito foi o de ter sido um renovador e um grande semeador de idéias" (*Verbo, Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*, 5, p. 835).

Por todos estes motivos, julgamos que este Simpósio Internacional da Língua Portuguesa na África e no Oriente não poderia ter mais justo patrono que Francisco Adolfo Coelho a quem, com a escolha, estamos também reverenciando pela passagem do sesquicentenário de seu nascimento a ser comemorado no início do ano que vem.
